

A PRÁTICA DA FÉ MANIFESTA EM ADORAÇÃO

BORBA, Asaph. *Adoração: quando a fé se torna amor*. São Paulo: Trans Mundial, 2012. 184 p.

por Josemar Valdir Modes¹

Por meio da Editora Trans Mundial, o autor Asaph Borba traz à luz a obra *Adoração: quando a fé se torna amor*, com prefácio do Ph.D. Russel Shedd. O autor, formado em Jornalismo, exerce o ministério pastoral com ênfase na área da música há mais de três décadas. É compositor de centenas de músicas, possui 71 discos gravados, três DVDs e já realizou muitas conferências nos mais diferentes países do globo. Em sua obra ele aborda aspectos relacionados à adoração como: a quem se adora, por que existe a adoração, em que lugar a adoração deve ser prestada, os cuidados relacionados a ela, como deve ser a adoração e outros aspectos práticos relacionados ao culto prestado a Deus.

Em sua introdução o autor destaca que Deus busca adoradores que façam da adoração o seu estilo de vida, e não um momento esporádico em sua rotina, pois para Deus importa mais quem o ser humano é, e menos o que ele faz. Logo em seguida, o autor reforça a ideia da necessidade de se conhecer Deus para prestar-lhe o culto devido. Sem este conhecimento a adoração inexiste. Jesus, a Bíblia, o Espírito Santo e a Igreja são meios pelos quais o conhecimento é gerado e aumentado.

¹O autor é Bacharel em Teologia pela FBP, com revalidação pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É pós-graduado em Teologia pela mesma Faculdade e mestre em Teologia (curso livre) pelo Seminário Teológico Batista Independente de Campinas. Está cursando o Mestrado Profissional em Teologia da FTBP. É professor e coordenador de graduação da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí) e pastor auxiliar da Igreja Batista Emanuel de Panambi. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

A adoração mencionada tem como motivador principal a comunhão que o homem pode e quer ter com Deus. Deus não necessita dela, mas o homem sim. Ela é uma expressão de amor, gratidão, confiança e reconhecimento da grandeza de Deus pelo ser humano e é manifesta pelo homem, independente do lugar em que ele está. O cristão é templo do Espírito e, para adorar a Deus, precisa cuidar deste templo de forma integral.

Ao falar da forma como o ser humano adora a Deus, o autor destaca a dimensão espiritual. A adoração é em Espírito, o que implica ter a vida transformada pelo Espírito Santo e cheia de Sua presença. Além de ser em Espírito, a verdadeira adoração é fruto de uma vida autêntica (verdadeira), marcada pela singularidade de cada pessoa e de acordo com a verdade de Deus.

Adorar não é música apenas, mas a música tem influência direta na adoração. O autor critica a postura de muitos líderes que veem a música como forma de entretenimento das pessoas ao invés de usarem-na para a edificação, proclamação e comunhão, que representam algumas dimensões da instrumentalidade da música na vida do indivíduo e da Congregação. Esta dimensão musical na adoração é manifesta pelo ato do cantar, pelo tocar algum instrumento e ainda por outras expressões corporais, como a dança. Todos estes elementos, quando imbuídos da verdadeira motivação, levam a adorar e glorificar a Deus. Segundo o autor, a dicotomia entre os instrumentos sagrados e profanos não corresponde com a realidade. O que merece destaque é o coração e a motivação daquele que adora.

Asaph Borba também menciona alguns inimigos da adoração. Ele destaca a falta de um real compromisso com Deus, a hipocrisia e o mundanismo como os principais obstáculos para o verdadeiro louvor a Deus. Quando o adorador em potencial não cultiva uma vida de devoção, ele representa diante das pessoas e acaba fazendo o que faz na igreja sem o propósito adequado. O culto a Deus deve ser marcado pela manifestação da Sua presença na vida dos indivíduos e da comunidade. Se assim for haverá comunhão entre os irmãos, diversas manifestações culturais por causa dos diferentes dons, talentos e gostos, e o tempo adequado segundo a direção de Deus.

Um dos temas instigantes tratados pelo autor está relacionado à diferente compreensão do nome que se dá ao lugar em que a adoração acontece. Seria ele denominado palco ou deveria ser visto como um altar? A ênfase da sua argumentação é de que este lugar deve ser visto como um altar, onde o músico entrega a sua vida e seus dons para realizar a obra de Deus, segundo a Sua vontade e da melhor forma possível, ou seja, com toda a sua dedicação. Estes elementos estão diretamente

relacionados com a percepção de Deus que o ser humano tem, reconhecendo a Sua glória manifesta em toda a história e em todos os lugares. O reconhecimento desta grandeza é manifesto pela fé que se traduz em amor prático presente na vida de cada cristão.

O autor escreve sua obra de forma muito clara, baseado principalmente em toda a sua jornada de fé e experiência na área. Percebe-se nele alguém que conhece o assunto que trata em cada linha descrita. Vale ressaltar que é a obra de um músico, com esta ênfase, e não um tratado teológico sobre a adoração, embora tenha teologia em todas as linhas escritas. Estas menções contundentes e importantes sobre a área da música e da adoração não devem ser minimizadas por alguns detalhes negativos que se encontram na obra. Dentre estes podem ser mencionados: as inúmeras citações repetidas de uma obra, o livro *Pérolas para a vida*; a argumentação acerca da participação da totalidade do ser humano na adoração mediante a posição da tricotomia, dividindo desta forma o ser humano para então juntá-lo novamente; a menção do batismo do Espírito Santo como uma segunda bênção, baseada no falar em línguas, acompanhado de outra manifestação sobrenatural questionável (comer uma Bíblia); colocar o Fruto do Espírito do Amor acima de todas as demais manifestações da Terceira Pessoa da Trindade na vida do cristão; retratar a ideia de batalha espiritual sem explicar o conceito e tomar uma posição clara sobre ele; o uso de termos gregos que foram transliterados de forma errada; a citação de anjos como comprovação de espiritualidade em determinados contextos; a descrição dos músicos como levitas; falar da *shekhinah* como se fosse um termo relacionado à glória de Deus, quando este é um termo judaico apenas e que não tem este significado, e citar a senhora Valnice Milhomens de forma positiva, sabendo-se da sua ligação com uma seita na atualidade. Estas dimensões precisariam ser revisadas no livro, porém, apesar das mesmas, a obra é recomendada a todo leitor e a todo músico, pois seu conteúdo é construtivo e influente na área da adoração.